



# CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRALVA

## ESTADO DE MINAS GERAIS

### PROJETO DE LEI Nº 042/2018

Denomina Logradouro Municipal.

#### **O PREFEITO MUNICIPAL DE PEDRALVA, MINAS GERAIS.**

Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - Passa a denominar-se Avenida Geralda de Lima Souza, trecho da via pública localizada no Bairro Anhumas, atualmente denominado “estrada Cubatão”, tendo seu início na junção com a Avenida Claudio Rodrigues de Souza, de onde segue à esquerda por uma extensão de 700m.

**Art. 2º** - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Pedralva, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

#### **JUSTIFICATIVA**

##### **Biografia de GERALDA DE LIMA SOUZA**

Geralda de Lima Souza nasceu no bairro Cubatãozinho, no ano de 1924, e ao longo de sua vida marcou a sociedade.

O bairro Cubatãozinho era um bairro pequeno e com poucos moradores. Porém, os poucos moradores que tinham possuíam muitos filhos. Dona Geralda era a terceira filha do casal Ana Cândida de Carvalho e Ernesto José de Lima.

Dona Geralda nasceu com muita saúde e viveu bem sua infância. Por volta dos 10 anos de idade, um incidente marcou sua vida impedindo-a momentaneamente de realizar alguns de seus sonhos. Era julho, inverno rigoroso, Geralda e alguns de seus irmãos acordaram e como de costume logo cedinho foram sentar-se a taipa de fogão a lenha enquanto a mãe preparava um café. O pai de dona Geralda estava na várzea tocando a criação. Aconteceu que um boi saiu e estava indo em direção ao arrozal, foi aí que ele gritou: “Geraldinha, toca o gado! Toca o gado!” A menina saltitou do fogão e foi correndo em sentido a água congelante que estava na plantação. Tocou o gado e voltou pra perto de sua mãe com muitas dores pelo corpo todo. Consequentemente foram estalando ossos da perna direita e na face da menina.

A família a levou para cidade. O médico receitou injeção para tirar a dor, mas não era suficiente. Na cidade havia somente dois médicos. Eles não sabiam do que se tratava e nem imaginavam que o diagnóstico futuro se tratava de reumatismo. A mãe, usando todo o senso comum da época, fazia compressas. Os ossos de uma perna e do rosto ficaram expostos e inflamou. A família a levava no curador do bairro.

Com o tempo as dores foram amenizando, mas dona Geralda ficou acamada. Foram 10 anos sem andar. Os amigos e familiares a visitavam e com tempo ela conseguiu sair de casa. Carregavam em cima de um banco e colocava para que ela pudesse sair do quarto um pouco.

Com toda religiosidade da época, numa dessas visitas sugeriram a ela que rezasse bastante e principalmente para um santo em específico, São Gonçalo, protetor dos membros inferiores e superiores. E aí ela começou a rezar por ele. Ia às grandes festas do bairro e região em que era comum a dança de São Gonçalo. Em um desses encontros religiosos, dona Geralda fez uma promessa. Disse que contava com a cura do santo e que estava preparando uma festa. E chegou o grande dia. E dona Geralda estava sentada próxima dos santos. Foi aí que ela se



# CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRALVA

## ESTADO DE MINAS GERAIS

levantou em direção ao pequeno altar preparado no meio do terreiro. Foi dando os primeiros passos, lentos, cambaleando e escorando nas pessoas. Dentro de cinco anos ela ainda tinha muita dificuldade para se locomover. Andava escorando um porrete e foi se adaptando as muletas.

Já, aos 25 anos, dona Geralda queria muito estudar. Disse aos pais que queria ser professora, era um sonho de tempo e agora que tinha reconquistado sua liberdade novamente gostaria muito de realizá-lo. No bairro, havia um único homem que veio de fora que sabia ler e escrever. Seu pai o pagou durante dois meses para passar um pouco do seu conhecimento. Todos no bairro eram analfabetos. E ela foi praticando sozinha. Com o tempo, um deputado veio visitar o bairro. O pai conversou com o político e disse que a filha tinha vontade de lecionar, explicou que no bairro não tinha escolas. Foi assim que uma professora da cidade, Dona Henriqueta Monte foi convidada para dar aula.

As pessoas da comunidade se juntaram e montaram uma pequena escola, fizeram um mutirão e construíram uma pequena sala. Os pais compravam, com muito custo, o material escolar. Eram muitas crianças e em diferentes idades.

A família de dona Geralda buscava a professora na cidade, de carro de boi, na segunda e levava na sexta-feira. Ela ficava hospedada na casa do seu Ernesto. Dona Geralda ficou estagiando com ela durante um ano. Até que chegou a vez de assumir as turmas, pois a professora regente não viria mais. O prefeito foi ao bairro e fez uma reunião. Ficou definido que se ela fosse à prefeitura fazer a prova e passasse, podia dar aula para a primeira e segunda série do primário. Ela passou na prova, não tinha diploma, mas começou a lecionar regente na escolinha do bairro. De início alfabetizou mais de 30 alunos naquela pequena sala. E foi assim que passou os próximos 10 anos de sua vida. Ela contribuiu com a aprendizagem de mais de 150 alunos do bairro e região.

O tempo foi passando e vieram professoras formadas para a escolinha e assim dona Geralda não poderia dar aula mais. Ela continuou na escola, porém como sopeira.

Já aos 40 anos, tinha um sonho em ter filhos, porém ela ainda não tinha um parceiro e sua família se preocupava muito com ela por andar mancando. Veio um rapaz passear no bairro, ele era de Itajubá, mas tinha parentes ali. Eles se conheceram e se casaram em outubro de 1964. Dois anos depois tiveram um filho, José Marcos de Souza. Tiveram três netos.

Dona Geralda contribuiu muito como voluntária da igreja do bairro, deu catequese para muitas crianças e ajudava nas missas e rezas. Ela também foi costureira, fazia ternos e vestidos de casamento. Ela aprendeu tudo sozinha.

Sua história sempre motivou a todos do bairro e ela sempre foi uma figura muito importante, reconhecida e querida. Ainda super consciente e saudável, porém com a idade já avançada, ela foi internada aos 87 anos e faleceu de falência múltipla dos órgãos. Será eternamente lembrada por todos que a conheceram. Nossa eterna professora!

Conto com a compreensão e aprovação deste Projeto por todos os colegas Vereadores, para que a memória desta mulher fique registrada para a posteridade.

Câmara Municipal de Pedralva, 16 de agosto de 2018.

*Claudio de Lima Lopes*  
Vereador



# CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRALVA

## ESTADO DE MINAS GERAIS

### ANEXO I – MAPA DE IDENTIFICAÇÃO DA RUA

